

## **ESTUDOS CLARIANOS: MONAQUISMO E HISTÓRIA DAS MULHERES NO SÉCULO XIII**

**PEREIRA, Celói<sup>1</sup>; JARDIM, Rejane Barreto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura Plena em História; <sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, Departamento de História. [celoipereira@yahoo.com.br](mailto:celoipereira@yahoo.com.br); [rejane.jardim@hotmail.com](mailto:rejane.jardim@hotmail.com)

### **1 INTRODUÇÃO**

A descoberta de fontes de Clara de Assis no início do século XX tem possibilitado o estudo desta mulher para além da sombra de Francisco de Assis, durante séculos Clara, na maioria dos estudos sobre os franciscanos, quando mencionada, o era de forma breve. Talvez por falta de fontes sobre sua vida ou, talvez, na lógica de uma história androcentrica, mencionar uma mulher na história de vida de um santo, considerado um reformador do cristianismo, não fosse tolerado.

Os Franciscanos com seu voto de pobreza criaram uma possibilidade para as pessoas que não faziam parte da nobreza, assumissem uma vida monástica, estamos falando do século XIII na Europa, momento em que as cidades estão voltando a ter um novo significado. Os comerciantes estão retomando de forma mais agressiva suas atividades, tendo alguns deles um volume de patrimônio para quererem, também, fazer parte de uma vida de fé, de uma nova religiosidade.

Santa Clara nasceu em Assis no final do século XII, e teve uma vida sempre ligada à religião, diferente de Francisco, ela nasceu em uma família de cavaleiros, e quando optou pela vida monacal estava em idade de se casar. Conforme demonstrado em trabalhos anteriores, essa decisão foi tida como desonrosa por sua família, afinal os franciscanos eram pessoas que não eram percebidos como adequado para moças estarem ligadas, além de um casamento ser na sua maioria um bom negócio<sup>1</sup>.

Dessa forma, a nova religiosidade urbana como fenômeno ocorrido no século XIII e a Ordem das Clarissas está ligada a Ordem dos Franciscanos. Contudo, são os frades franciscanos que zelavam por elas, embora não convivessem no mesmo espaço, estando a Abadessa subordinada diretamente ao Abade.

Situação esta que não impediu que Clara pensasse a Ordem, de forma que ela legou uma Regra que as monjas deviam seguir, bem como orações, seu próprio exemplo como cumpridora das penitências e sua obediência aos escritos do Evangelho, a Francisco e os Abades.

Estas informações sobre Clara só são possíveis, hoje, graças aos estudos de alguns autores como Margarete Carney que em sua tese de doutorado investigou a Regra de Clara e o Frei José Carlos Corrêa Pedroso que, embora, seja um

---

<sup>1</sup> PEREIRA, Celói. Um estudo da violência na Itália do século XIII: O caso de Santa Clara. In: **XX Congresso de Iniciação Científica e III Amostra Científica**, Pelotas, 10 de novembro de 2011. Anais do XX CIC, Ciências Sociais.

sacerdote pensando a respeito de uma santa, com a tradução das Fontes Clarianas possibilita o estudo sem precisar se deslocar até São Damião<sup>2</sup>.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para pensar estas mulheres em seu tempo utilizaremos como referência metodológica a História das Mulheres, bem como as contribuições dos Estudos de Gênero, problematizando as pesquisas sobre os Franciscanos. Nossa intenção é pensar as primeiras *Franciscanas* como sujeitos que foram capazes de reformar aquilo que entendiam por fé adequando para o universo feminino as regras pensadas para os homens.

Neste sentido estamos revisando, de forma criteriosa, livros, artigos, teses e dissertações que tratam das *Clarissas*, dos *Franciscanos* e da vida monástica, que possam aliados aos Estudos de Gênero e à História das Mulheres orientarem a análise do processo canonização de Santa Clara.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O monaquismo também foi uma forma de chegar a Deus por meio do sacrifício e do abandono de uma vida de pecados e que teve seu auge no século XIII. Bem como um meio de não aceitar a ostentação da riqueza com a qual os sacerdotes, como os de Cluny, estavam habituados a viver.

Francisco e Clara se configuram como reformadores. Seus atos de pobreza, o cuidado com os doentes e, principalmente, de aceitar em sua fé qualquer pessoa que estivesse disposta a segui-los, possibilitou a vida monacal a todos, haja vista que no medievo somente à nobreza era permitido a vida religiosa.

Tendo seguido a regra de São Bento, as Clarissas se fecharam no mosteiro criado para elas e ali conviveram na pobreza do evangelho de maneira tão forte que arrebataram centenas de outras mulheres, de forma que ainda quando Santa Clara era viva já existiam inúmeros mosteiros espalhados pela cristandade ocidental, nos quais as monjas que haviam convivido com a Santa saíam de São Damião para administrar outros mosteiros.

Nada do que foi dito até aqui é novidade e, nem poderia ser, na medida em que este é o início de uma pesquisa. A aproximação do material empírico a fim de problematizar imagem de Santa Clara não como mera sombra de Francisco, mas, sim, como uma mulher, que se destacou em seu tempo, segundo sua intelectualidade e que apesar de sua obediência aos Abades Franciscanos, administrou e foi exemplo para homens e mulheres não só de seu tempo, pois sua obra está presente até atualidade<sup>3</sup>.

## 4 CONCLUSÃO

Clara de Assis sem dúvida foi uma mulher de seu tempo, que fez de sua fé um modo de vida que está presente na cristandade até os tempos atuais. Portanto, estudá-la não serve somente para dizer que ela existiu e que foi relevante em uma época, mas buscar entender o que, junto com as outras monjas, buscavam.

<sup>2</sup> São Damião é o mosteiro criado por São Francisco para as Damas Pobres, como ele às chamavam.

<sup>3</sup> Exemplo disto é o fenômeno das Santas Casas de Misericórdia.

Nos depoimentos das monjas que conviveram com ela percebe-se a necessidade que elas tinham em se firmar como Clarissas, construindo uma identidade própria e, a canonização de Clara, assim como foi a de Francisco, era uma forma de divulgar aquilo em que acreditavam.

No entanto, não pretendo separar Clara de Francisco, afinal os dois estão ligados por aquilo em que depositaram suas existências, mas é relevante pensar Clara desvinculada dele e as Clarissas desvinculadas dos Franciscanos, não só por sua condição biológica de homens e mulheres, mas, principalmente por aquilo que a sociedade os impunha.

Apesar desta pesquisa, ainda, estar em seu início, é sabido que no Brasil os estudos Clarianos vêm crescendo, graças às traduções que são disponibilizadas por diferentes iniciativas, e pela importante contribuição da Nova História que tem possibilitado novas leituras acerca destas fontes.

## 5 REFERÊNCIAS

- BERLIOZ, Jacques. **Monges e religiosos na Idade Média**. Lisboa: Terramar, 1994.
- CARNEY, Margaret. **A primeira franciscana**: Clara de Assis e a sua forma de vida. Piracicaba, Centro Franciscano de Espiritualidade, 1977.
- HELBORN, Maria Luisa. Corpo, sexualidade e gênero. In: DORA, Denise Dourado. **Feminino, masculino: Igualdade e diferença na justiça**. Porto Alegre: Sulina, 1997, p. 47-57.
- LOURO, Guacira Lopes. **Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2007, p.37-56.
- MOORE, Henrietta. **Compreendendo sexo e gênero**. Londres: Routledge, p. 813-830.
- PEDROSO, José Carlos Corrêa. **Fontes Clarianas**. Petrópolis: Vozes.
- PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru: EDUSC, 2005, p. 467-480.
- SCOTT, Joan. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992, p. 63-95.